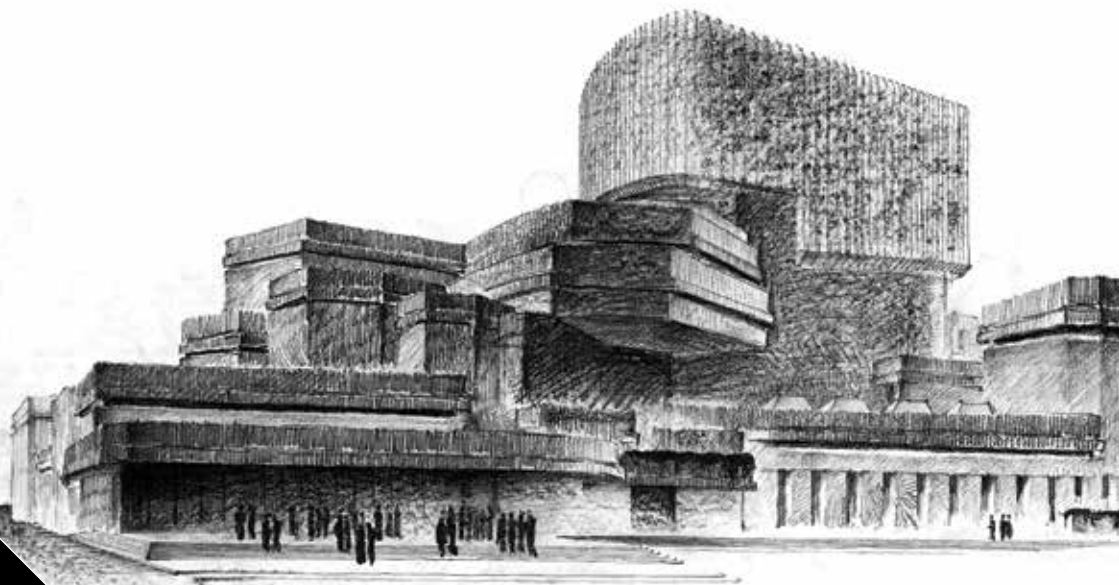


# BETAR & ARTES & LETRAS

## Rafael Moneo

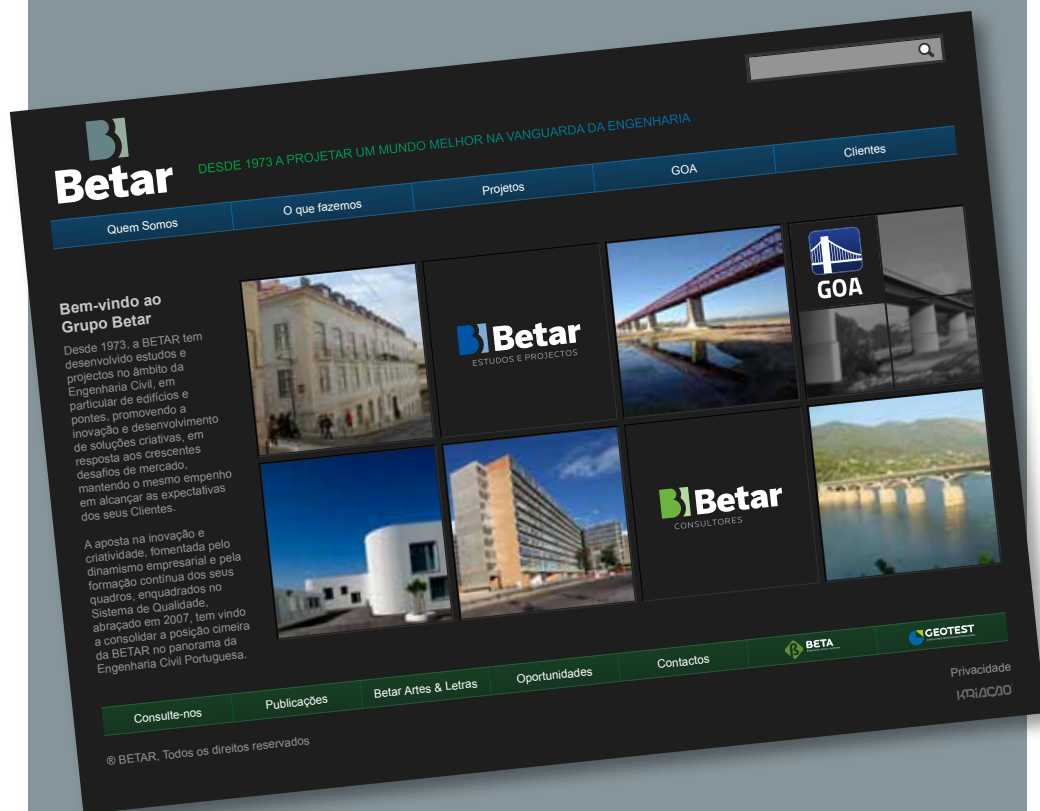
Vale a pena dar um salto ao CCB  
para ver a obra deste arquiteto espanhol



**B**  
**Betar**

*Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.*

# A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



[www.betar.pt](http://www.betar.pt)

## FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR  
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa  
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça  
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça  
REDATORA: Cátia Teixeira  
DESIGN: Jonas Reker  
CONTACTO: [arteseletras@betar.pt](mailto:arteseletras@betar.pt)



Novembro traz consigo dois festivais de música criativos, o Misty Fest e o Vodafone Mexe Fest, que vão “abandar” Lisboa. Mas há também concertos em nome próprio: os OneRepublic e os James sobem ao palco do Meo Arena.

No que respeita a cinema, este mês o foco vai para o Festival de Cinema Romeno, na Culturgest. Uma nova vaga de filmes colocou o país no mapa cinematográfico internacional e despertou o interesse da crítica.

Quanto a teatro, Filipe La Féria tem em cena mais um musical. “Portugal à gargalhada” critica os últimos acontecimentos políticos e sociais do nosso país, com humor e muita música.

Ainda nesta edição, dois artistas internacionais estão em destaque: o arquiteto Rafael Moneo e o autodidata Arshile Gorky. Descubra os pontos altos das suas carreiras, ao visitar estas mostras, patentes no CCB e Centro de Arte Moderna.

Lá fora, parte do acervo do Museu do Prado viajou até Barcelona; em Paris, 400 obras fazem uma leitura sobre a arte dos últimos 30 anos; e a obra de Kandinsky conta a história do museu Guggenheim.

A entrevista, que nos foi gentilmente cedida, é com o arquiteto Tiago Silva Dias. A atualidade da profissão e do atelier que dirige foram alguns dos temas abordados.

MARIA DO CARMO VIEIRA

*‘As áreas de atuação da profissão expandiram-se. A minha geração só queria projetar. Hoje há arquitetos a atuar noutras vertentes, o que é positivo.’*

A visão do arq.  
**Tiago Silva Dias.**  
Por Cátia Teixeira



Propriedade da Antiga Residência do Embaixador do Reino Unido – Moradia 1

**Fundou a SILVA DIAS – arquitectos com o arquiteto Francisco da Silva Dias. Como foi trabalhar com o seu pai?**

Este é um atelier familiar, teve um percurso muito comum, uma passagem geracional. Comecei a trabalhar com o meu pai, depois as coisas evoluíram, o meu pai deixou de ter atividade, em termos de atelier, há uns anos e neste momento eu sou o único sócio. No entanto, estas questões geracionais têm o seu lado positivo e negativo, como todas as empresas familiares, e portanto, em termos de posicionamento, eu não me considero um sucessor. O percurso profissional do meu pai é completamente diferente do meu, aprendi muito com ele, naturalmente, mas segui um caminho diferente, tenho um percurso individual, mais do que uma continuidade do trabalho dele. Muitas vezes é difícil separar as questões profissionais das pessoais, por isso, mesmo quando partilhávamos o espaço, eu autonomizei-me muito cedo. Até porque tínhamos áreas de actuação, métodos de trabalho, de conceção e, inclusivamente, clientes diferentes.

**O seu trabalho é muito diferente hoje?**  
É bastante diferente, o tipo de trabalho evo-



Mercado Municipal de Pinhal Novo

lui muito, desde 2008 ou 2009. Há dez anos havia uma percentagem de obra nova muito grande e a área da reabilitação era quase residual. Isso inverteu-se completamente. De obra nova tenho, neste momento, apenas pequenos projectos, os maiores estão parados. Tenho, em mãos, alguns projetos ligados à saúde e ao turismo em S. Tomé e Príncipe, onde temos um parceiro local. Em Portugal, que é onde temos o grosso do trabalho, fazemos muita reabilitação e intervenção em zonas históricas, um misto de destino e de vocação, e temos também muitas intervenções na área do turismo, o que nos fez, até agora, ter alguma capacidade de resistência. São duas áreas que sofreram menos.

**O que é que mudou na arquitetura em Portugal, desde que começou a trabalhar?**

A arquitetura esteve muito na moda, saíram muitos arquitetos das faculdades, o que fez com que a crise tenha tido maior impacto, porque não havia capacidade de absorção de tantos formados na profissão, no entanto, houve um fator que me parece positivo: as áreas de atuação da profissão expandiram-se muito. Hoje vemos, por exemplo, muitos arquitetos a atuar na área da fiscalização e na

gestão de património imobiliário. São áreas de atuação que agora fazem parte da profissão. A minha geração estava mal habituada, nós só queríamos projetar. Neste momento os profissionais já encaram outras vertentes com naturalidade e adaptam-se facilmente. Quando eu comecei a trabalhar também não havia diretores de obra arquitetos, eram só engenheiros. Atualmente já há, e é positivo, porque partilhamos a mesma gramática.

**E com a BETAR também fala a mesma língua?**

Sim. Temo-nos entendido muito bem, tenho trabalhado com a BETAR sobretudo na área da reabilitação, em projetos com alguma complexidade, como a antiga residência do embaixador do Reino Unido, uma unidade hoteleira na Rua do Ouro e numa intervenção de especial dificuldade na ala nascente do Terreiro do Paço, em que a BETAR interveio de uma forma muito rigorosa e competente.

**E o que mudou ao nível da divulgação e da ligação com os clientes?**

A projeção do lado mediático da arquitetura também mudou radicalmente nos últimos anos. Antigamente era uma espécie de sistema de castas, muito hermético, que criava alguns



constrangimentos na própria divulgação da arquitetura, havia um certo desequilíbrio entre correntes estéticas e de pensamento. A internet veio alterar completamente esta realidade. Neste momento eu recebo quatro ou cinco newsletters diárias de arquitetura e todos os dias me espanto como é possível todos os dias serem divulgadas obras com tanta qualidade. Perdeu-se um pouco o lado sensorial do papel, mas veio democratizar completamente a divulgação da arquitetura. Foi uma transformação radical. Primeiro o “star sistem” foi enrolado neste movimento, uma pessoa acede a sites de divulgação de arquitetura e vê as grandes estrelas mundiais ao lado de arquitetos anónimos, e com o mesmo destaque. A divulgação passou a ser global. Por outro lado, essa revolução não se reflete propriamente no trabalho, ou seja, nas encomendas. A divulgação é importante, é mais fácil, mas é também muito mais pulverizada e julgo que a angariação de trabalho faz-se pelas mesmas vias, ninguém tem trabalho porque apareceu num ou noutro site. São estimulantes mas não têm reflexo na encomenda. O trabalho continua a vir pelas vias tradicionais, é fundamental conhecer pessoas, ser credível, ter trabalhado num programa semelhante, as áreas de atuação geográfica são, também, muito importantes...

**Em relação ao Pátio da Galé, um dos seus projetos mais conhecidos, afirmou ter sentido o peso por intervir num monumento nacional. Fale-nos disso.**

O Pátio da Galé foi um desafio muito importante. Durante o projeto havia sempre a personagem do Eugénio dos Santos a pairar sobre mim. Quando ele elaborou o plano de reconstrução da Baixa Pombalina tinha mais ou menos a idade que eu tinha quando fiz o projeto de reabilitação do Pátio da Galé, portanto a presença dele era muito forte e a

minha responsabilidade sobre esse sítio era enorme. Era um espaço muito mal tratado, que servia de parque de estacionamento, onde tinham sido feitas inúmeras barbaridades... O que fizemos foi devolver o Pátio da Galé à cidade. Reabilitámos o conjunto com a particularidade de toda a intervenção ser reversível, ou seja, todos os elementos construídos podem ser removidos, o que permite fazer regressar, até onde hoje possível, o edifício ao estado que teria após a sua construção. E é especialmente gratificante saber que em termos de uso tem sido um sucesso.

**Quais são, no seu entender, as responsabilidades da arquitetura nos centros históricos?**

Os centros históricos têm capacidades para albergar novos usos e funções e de captar novos habitantes que não têm, necessariamente, de ser de origem de vivências alternativas ou sofisticadas, como até há pouco tempo se pensava. O próprio edificado, quando tem qualidade, tem a capacidade de se regenerar e de conter as exigências atuais do habitar, desde que a legislação permita que haja investimentos equilibrados. Houve uma altura em que as exigências regulamentares para a reabilitação tornavam inviáveis a maior parte dos projetos. Essa questão está a ser ultrapassada. Outra coisa muito importante que está a ser feita são as operações de requalificação dos espaços públicos que são indutores de outro tipo de requalificação, por um lado faz com que haja maior apropriação afetiva das populações sobre os locais onde habitam, por outro, são impulsionadores de novos investimentos e são operações necessárias que trazem melhorias ao nível do urbanismo comercial, que é um motor importantíssimo da dinâmica dos bairros históricos.

Este é mais um projeto de que nos orgulhamos e que mostra a versatilidade do trabalho da BETAR. Recebemos os mais diversos desafios, encarando-os com empenho e profissionalismo



A ocupação humana do Esporão está presente desde o período pré-histórico. Contudo, a primeira adega só foi construída em 1985. No coração de Reguengos de Monsaraz, produzem-se atualmente vinhos alentejanos equilibrados e sedutores. Para além disso, a herdade foi pioneira na afirmação de um projeto sólido de enoturismo, com instalações e um enquadramento paisagístico pensado de raiz. O projeto do complexo da Herdade do Esporão procurou remodelar espaços existentes, implementar novas configurações interiores e aumentar a área de construção, com um corpo de entrada para o Enoturismo, um de apoio aos trabalhadores, outro de anexos e um pátio exterior. A nascente complementou-se a construção existente com extensões dos corpos que ladeiam o claustro, cuja entrada entre as duas alas preenche a face poligonal oriental. A nível estrutural os novos corpos são constituídos por pórticos periféricos em betão, cujas vigas sustentam asnas em lamelados colados, formando uma cobertura de quatro águas.

**Herdade do Esporão**

Escritórios e Enologia e Enoturismo, Reguengos de Monsaraz, Portugal  
 Projeto de Estruturas: **BETAR Estudos**  
 Arquitetura: **Miguel Oliveira, João Botelho Arquitectos**  
 Ano projeto: **2011**  
 Ano construção: **2012**  
 Remodelação: **1.900 m2**  
 Construção nova: **1.262 m2**  
 Custo da Obra: **2.200.000€**  
 Dono de Obra: **Esporão, S.A.**

Dois festivais criativos e dois concertos com nomes consagrados são as propostas para Novembro. Do mais alternativo ao mais comercial, há sugestões para todos os gostos



### Misty Fest

De 4 a 14 de Novembro em várias salas

FESTIVAL

O Misty nasceu em Sintra, em 2010, e ganhou fãs ao proclamar a diferença. Em 2012 encontrou em Lisboa um novo centro, expandindo-se a outras cidades. Este ano, na capital, atuam Maria de Medeiros (dia 4), Joan As Police Woman, Celina da Piedade, Patxi Andion, Jorge Palma (dia 5), Patrícia Bastos (dia 6), Olavo Bilac, Rodrigo Leão (dia 7), Lura, Couple Coffe (dia 8), Buika (dia 9), Rui Massena (dia 10), Kronos Quartet (dia 11).



### OneRepublic

Dia 21 de Novembro no Meo Arena

CONCERTO

A espera terminou! Os OneRepublic têm passagem confirmada por Lisboa, para um concerto único. Durante criação do terceiro álbum, viajaram para Paris, Grécia, Londres, Nova Iorque e Vancouver para escrever, gravar e expandir a sonoridade arrasadora da banda. Redefiniram a abordagem e criaram um híbrido de rock-pop com música eletrónica, gospel, blues e folk. O resultado é “Native”, o arrojado sucessor de “Waking Up”.



### Vodafone Mexe Fest

Dias 28 e 29 de Novembro em vários espaços da Avenida da Liberdade

FESTIVAL

O Vodafone Mexefest regressa com o melhor da música contemporânea para colocar a Avenida da Liberdade a mexer. Durante duas noites, apresentará o melhor da música independente, numa amplitude de géneros e ritmos capaz de chegar a todos. Projetos inovadores que, nas bocas do mundo alternativo, ocupam os lugares mais altos da competência. Sharon Van Etten, St. Vincent, Tune Yards são alguns dos nomes a reter.



### James

Dia 29 de Novembro no Meo Arena

CONCERTO

Os James, uma das bandas de maior sucesso em Portugal, regressam a Lisboa com novidades na bagagem. Desde a sua composição em Manchester, em 1982, foram consolidando o seu legado criativo, tornando-se numa das mais influentes bandas britânicas na área do Indi. Portugal está no roteiro da apresentação do novo álbum da enigmática banda: “La Petit Mort”, um disco que prova que 30 anos depois ainda fazem boa música.



## Concertos de novembro

por António Cabral

A começar uma efeméride: o Coro Gulbenkian (o nosso melhor Coro) faz 50 Anos. A Gulbenkian dá-lhe o devido destaque. Este mês tem, também na Gulbenkian, de cotejar interpretações de quatro grandes pianistas.

### FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

1 às 17 horas e 15 às 18 horas (Grande Auditório)

Transmissão da Temporada de Ópera do MET de Nova York respectivamente com as Óperas “Carmen” de Bizet (com Anita Hartig na protagonista) e “The Death of Klinghoffer” de John Adams (celebrado compositor de Ópera americano nascido em 1947).

3, 16, 17 e 20 às 19 horas (Grande Auditório)

4 Recitais com 4 grandes pianistas de 4 países diferentes (4 escolas de piano?), Quem são e o que vão interpretar: 1. Pierre-Laurent Aimard (ao piano) o 1º Livro de “O cravo bem temperado”, uma das obras emblemáticas de Johann Sebastian Bach; 2. A pianista, Mitsuko Uchida, (Schubert - Imromptus D. 935 e Beethoven - Variações Diabelli op. 120); 3. Piotr Andrzewski (J.S.Bach, Szymanowski, Schubert e B.Bartok); 4. Evgeny Kissin (Beethoven, Sergei Prokofiev, Chopin e Franz Liszt). Que série de Concertos!

6 às 21 horas e 7 às 19 horas (Grande Auditório)

Concerto comemorativo dos 50 anos do Coro Gulbenkian. Participam o Coro, a Orquestra, os três maestros actuais do Coro – Michel Corboz, Jorge Matta e Paulo Lourenço, - e quatro solistas de qualidade internacional. No Programa uma obra, em estreia, do nosso compositor Eurico Carrapatoso (Pequeno poemário de Camilo Pessanha) outra de George F. Handel (The King Shall Rejoice) e a terminar, de Mozart, (Requiem K.626). A não perder.

11 às 21 horas (Grande Auditório)

Concerto do Kronos Quartet mundialmente conhecido pela versatilidade e competência com que abarca todos os géneros do chamado ligeiro ao erudito.

13 às 21 horas e 14 às 21 horas (Grande Auditório)

A grande cantora finlandesa Karita Mattila interpreta Árias de Ópera (Catalani, Verdi, Dvorak, Franz Lehar). À frente da Orquestra Gulbenkian uma outra finlandesa Susanna Malkki.

### TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

15, 22 e 29 (para horário e Programa detalhado, consultar [www.saocarlos.pt](http://www.saocarlos.pt))

Concertos da Orquestra Sinfónica Portuguesa com o Maestro João Paulo Santos. Um ciclo de Concertos relacionados com o centenário do início da 1ª Guerra Mundial.

### CENTRO CULTURAL DE BELÉM

2 às 11 horas (Sala Luís Freitas Branco)

A Soprano Ana Quintans eo pianista José Brandão interpretam canções sobre textos de William Shakespeare (45º Aniversário do nascimento, 1564-1616). Os compositores escolhidos atravessam toda a História da Música desde Purcell aos contemporâneos.

23 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Metropolitana de Lisboa, maestro Michael Zilm. Obras de António Pinho Vargas (Onze Cartas, composição de 2011) e Anton Bruckner (Sinfonia, nº 4 “Romântica” de 1880)

## TEATRO

As peças de Filipe La Féria dispensam apresentações. A nova produção é já outro sucesso de audiência. Já a Culturgest coloca em cena um texto para outro tipo de públicos



### Portugal à gargalhada

Após o sucesso de Grande Revista à Portuguesa, que foi vista por mais de dois milhões de espectadores e transformou-se numa atração turística para a cidade de Lisboa, Filipe La Féria avança com mais um espetáculo grandioso e popular: “Portugal à gargalhada” é uma nova revista-musical onde serão criticados os últimos acontecimentos políticos e sociais do nosso país, com humor, muita música e alegria. Os quatro grandes atores que encabeçam o vasto elenco prometem divertir o público com um espetáculo requintado e cosmopolita. Como já vem sendo hábito nas peças de La Féria, juntam-se aos artistas, os elegantes bailarinos, os cenários fabulosos, os belíssimos figurinos, e o coro e orquestra afinados. Um espetáculo visual deslumbrante, com a sofisticação dos musicais da Broadway.

#### Politeama

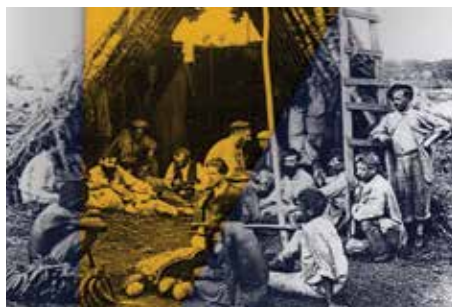
Até 31 de Dezembro  
Encenação Filipe La Féria  
Interpretação Marina Mota, Joaquim Monchique, José Raposo, Maria João Abreu, Ricardo Soler, Paula Sá, Patrícia Resende, Filipe Albuquerque, Bruna Andrade, Paulo Ferreira e David Mesquita

### Nova, Caledónia

Com o impasse da experiência da Comuna de Paris, o primeiro governo operário da história, fundado em 1871 na capital francesa, por ocasião da resistência popular ante a invasão por parte do Reino da Prússia, uma parte dos revolucionários foi deportada para um lugar paradoxal, a Nova Caledónia. Paradisiaco e selvagem, o cruel novo território constituiria um lugar impossível para prosseguir o “projeto social” da Comuna, um lugar improvável para a implementação de um programa politicamente relevante. Nesta peça, onde ator e encenador Miguel Loureiro e André Guedes voltam a trabalhar juntos, abordam-se questões como o fim dos projetos comunitários de pendor bélico, que são as revoluções; a influência do espaço geográfico na estrutura de uma ideia; a noção de paraíso terrestre; a adequação de utopias criadas nessas latitudes; a convivência entre o anacrónico e o sincrónico. É a chamada Nova, Caledónia.

#### Culturgest

De 26 a 29 de Novembro  
De André Guedes e Miguel Loureiro



## CINEMA

O cinema romeno tem atraído as atenções nos festivais e despertado o interesse da crítica. Uma nova vaga de filmes colocou o país no mapa cinematográfico internacional



### Festa do Cinema Romeno

De 14 a 23 de Novembro  
Culturgest

Um dos grandes críticos de cinema romenos, Alex Leo Serban, disse, a propósito da Mostra Novo Cinema Romeno, em 2008, que “não existe uma Escola Romena de Cinema, não há muitos prémios grandes e não há dinheiro”. Observações que apresentavam um cinema que lutava contra preconceitos e a falta de espectadores. Daí a importância das novas vozes do cinema romeno continuarem a mostrar-se fora da Roménia. A Festa do Cinema Romeno pretende, anualmente, revelar talentos emergentes e realizadores

consagrados que dão corpo a um cinema que se reinventa, partindo da assunção de que a comédia, negra ou não, é uma boa forma de perspetivar a realidade. Neste festival, há espaço para um realizador em foco: Radu Jude, que realizou a curta-metragem mais premiada de 2007 (incluindo Sundance e IndieLisboa), “The Tube with a Hat”. Os olhos estão ainda postos num pequeno grupo de outros realizadores muito jovens: Adrian Sitaru, Paul Negoescu, Iulia Rugina, Marian Crisan, Bogdan Mustata, que se juntam ao saber de experiência numa sintonia perfeita do cinema Romeno.

## LIVROS

As aventuras numa expedição à amazónia, com alertas para os problemas ecológicos, e os desafios de um padre numa pequena vila em Moçambique, são as histórias que propomos



### Isabel Allende *A Cidade dos Deuses Selvagens*

Depois da sua mãe adoecer, o jovem Alexander CoId parte com a extravagante avó Kate numa expedição à selva amazónica, em busca de um estranho animal a que os indígenas chamam “a besta”. Outros membros da expedição, dirigida por um petulante antropólogo, são dois fotógrafos, uma médica, um guia e a sua filha Nadia, com quem Alexander trava uma amizade especial. Entre os objetivos da expedição está também o de vacinar os índios conhecidos como “povo do nevoeiro”. Uma história emocionante que alerta para os problemas ecológicos e para o drama da extinção das tribos índias da região do Amazonas, como consequência direta da exploração desenfreada e irresponsável. “A Cidade dos Deuses Selvagens”, o primeiro livro da trilogia “Memórias da Águia e do Jaguar”, é uma viagem repleta de perigos, experiências e surpresas.



### Tiago Rebelo *O Império dos Homens Bons*

Em 1847, na pequena vila de Inhambane, um punhado de famílias esquecidas pela coroa portuguesa luta heroicamente para impor uma nova civilização em território africano. Um jovem padre, Joaquim Montanha, é enviado para Moçambique com a sagrada missão de prestar apoio espiritual aos europeus e evangelizar os indígenas. O sonho de realizar uma obra que fique para a história depara-se com dificuldades que parecem insuperáveis, mas o padre acaba por se torna o pilar desta comunidade branca rodeada por tribos hostis. Fervoroso homem de Deus, o padre não abdica de uma paixão arrebatada pela escrava Leonor e não hesita na hora de enfrentar perigos para concretizar uma viagem no interior do sertão e inaugurar as relações diplomáticas entre o reino de Portugal e a futura República Sul-Africana. Um retrato de época brilhante.

## ARTES

Dois artistas internacionais estão em destaque na Artes&Letras: o arquiteto Rafael Moneo e autodidata Arshile Gorky. Descubra os pontos altos das suas carreiras, ao visitar estas mostras

CCB

### Rafael Moneo: Uma reflexão teórica a partir da profissão

Até 23 de Novembro

Constituindo a primeira grande retrospectiva do arquiteto contemporâneo espanhol, Prémio Pritzker 1996 e Prémio Príncipe de Astúrias de las Artes 2012, a exposição organiza-se em cinco secções biográficas que abordam toda a carreira de Rafael Moneo, apresentando 46 projetos, 18 maquetas, 142 fotografias e 98 desenhos originais, entre os quais o do Museu Nacional de Arte Romana, de Mérida, uma das suas obras mais emblemáticas. A seleção de materiais, composta por materiais de arquivo de 1961 a 2013, enfatiza a importância do desenho como meio fundamental para o arquiteto desenvolver o seu trabalho e definir o seu pensamento, sendo a primeira vez que um conjunto tão significativo de desenhos originais vem a público mostrar a prática e o pensamento de Rafael Moneo.



CENTRO DE ARTE MODERNA

### Arshile Gorky e a Coleção

Até 31 de Maio

O artista americano de origem arménia, Arshile Gorky, ocupa um lugar destacado na história do modernismo norte-americano e da arte ocidental do século XX. A sua obra inicial seguiu os temas tradicionais da natureza-morta e do retrato, na exploração de algumas das principais questões da arte moderna, de que foi incansável divulgador. Autodidata, Gorky, que se dizia aluno de Kandinsky, era um fiel escrutinador da obra dos seus mestres: Cézanne, Braque, Picasso, De Chirico, Miró. No Surrealismo, encontra os instrumentos expressivos essenciais à revelação da sua voz interior que, na década de 1940, ganha características únicas e o leva a produzir obras que estarão na origem do expressionismo abstrato, a primeira grande corrente internacional da arte norte-americana.

Parte do acervo do Museu do Prado viajou até Barcelona; em Paris, 400 obras fazem uma leitura sobre a arte dos últimos 30 anos; e a obra de Kandinsky conta a história do museu



Caixa Forum, Barcelona

## Beleza cativa

Até 5 de Janeiro

Temas da mitologia, retratos, obras sobre a natureza e a vida quotidiana, considerações sobre o ser humano e a glorificação do poder... refletem a riqueza e variedade desta exposição que percorre o acervo permanente do Museu do Prado, abrangendo por isso um período temporal muito vasto. A forma como a exposição está montada tem um papel preponderante na contemplação da coleção: “quartos escuros”, com as obras colocadas à altura dos olhos, permitem uma aproximação intimista.

Centro Pompidou, Paris

## Uma história: arte, arquitetura e design de 1980 à atualidade

Até Março

Mais de quatro centenas de obras estão expostas no Centro Pompidou, em Paris permitindo uma leitura fundamental sobre a arte dos últimos 30 anos. Pinturas, esculturas, instalações, vídeos, filmes, desenhos, fotografias, modelos de arquitetura e design de 180 artistas e 50 arquitetos e designers, representam 55 países. Alguns dos trabalhos são apresentados pela primeira vez, nomeadamente obras da Europa Oriental, China, Líbano, Turquia, Índia, África do Sul, México e Brasil.



Guggenheim, Nova Iorque

## Kandinsky antes do Abstracionismo

Até Março

A história da Fundação Solomon R. Guggenheim confunde-se com o trabalho de Vasily Kandinsky, mais do que com qualquer outro artista do século XX, com mais de 150 obras na coleção inicial. Em 1896, em Munique, Kandinsky desenvolveu técnicas de gravura e começou a evoluir como artista e teórico. A xilogravura, em particular, mostra-nos a essência das suas tendências românticas. Em 1913, estudava as qualidades expressivas da linha e da cor. Só mais tarde embarcou na estrada para a abstração.

Miguel Araújo, PortoCartoon e Open Hamlet são três excelentes propostas culturais da cidade do Porto. Saiba mais sobre cada uma delas e opte pela que mais lhe agradar

## música



### Miguel Araújo

Dia 29 de Novembro no Coliseu do Porto

Miguel Araújo é um dos artistas mais completos da nova geração da música portuguesa. Cantor, músico e compositor, deu-se a conhecer nos “Azeitonas”. Em Maio de 2011 estreou-se a solo com “Cinco dias e Meio”, cujo single de estreia foi nomeado para melhor Canção do Ano nos prémios da Sociedade Portuguesa de Autores. Miguel Araújo foi nomeado para Melhor Intérprete Individual nos Globos de Ouro e o álbum foi considerado os dos 10 melhores do ano.

## artes



### XVI PortoCartoon

Até dia 28 de Dezembro, no Museu Nacional de Imprensa

A 16ª edição do PortoCartoon é dedicada ao tema Água Viva/Terra Viva. O humorista colombiano Diego Herrera foi o vencedor, com um desenho intitulado Plastic Bottles. O segundo prémio foi atribuído a Waterfall, de Sunnenberg Constantin, da Bélgica, pela representação de uma cascata em que a água é um código de barras, sobressaindo a crítica ao aspeto mercantil. O tema partiu do Manifesto da Água: Por Um Contrato Mundial, da autoria do italiano Riccardo Petrella, que defende modos de garantir que todos tenham acesso à água, gerindo-a de forma solidária e sustentada.

## teatro



### Open Hamlet

Dia 21 de Novembro, no Teatro Helena Sá e Costa

A ideia deste trabalho performativo é encontrar um misterioso personagem que nos escapa e encanta há mais de 400 anos. Hamlet tem tanto de aterrador como de desconcertante. A consciência de si mesmo é como uma forma de continuar a sentir eternamente o já sentido, sem conseguir distanciar-se. Isso amplia-lhe o medo, do qual só consegue escapar através da morte, o que faz dele um covarde. Hamlet era demasiado consciente da sua experimentação no mundo, facto que o impedia de sentir empatia para com os outros. Todas estas características fazem dele uma personagem magnética, atraente, inquietante, que oferece material e motivação para construir uma obra onde se reflita sobre o que somos.





# Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA

ALGUNS TRABALHOS  
CONJUNTOS COM  
ARQ. TIAGO SILVA DIAS  
PÁTIO DA GALÉ